Alter JS. Yoga in Modern India: the Body Between Science and Philosophy. Princeton: Princeton University Press; 2004. 376 p.

O livro, escrito pelo antropólogo e professor da universidade de Pittsburgh, Joseph Alter, contém 376 páginas e sete capítulos. No prefácio, o autor menciona semelhanças e diferenças entre o seu livro e o do Gregory Fields, Religious Therapeutics: Body and Health in Yoga. As semelhanças dizem respeito ao corpo e vários aspectos do pensamento hindu clássico, enquanto que as diferenças residem na história da modernização do pensamento clássico, tema muito explorado por Alter.

No capítulo primeiro, The Life and Times of Liberated Souls, o autor analisa como o Yoga é, ao mesmo tempo, na Índia moderna, uma das seis escolas filosóficas, ligada aos Yoga Sutras de Patanjali e uma forma moderna de medicina alternativa e treinamento de tipo fitness. O enfoque principal é sobre o que é comumente chamado de Hatha Yoga e o recorte temporal usado por Alter abrange os textos do século XX e a prática do Yoga no final deste mesmo século. Para Alter, o Yoga é um engenhoso construto humano e ele faz questão de pinçá-lo para fora dos textos clássicos e situar sua história no corpo da prática, no dia-a-dia, mais do que como um meio de adquirir consciência transcendental.

No capítulo segundo, Yoga and the supramental being: materialism, metaphysics and social reality, Alter afirma que, na volumosa literatura indianiana técnica, académica e popular sobre Yoga, ele é, muitas vezes, considerado uma ciência. O termo científico nesse sentido busca simplesmente evidenciar que o Yoga não é uma doutrina ou um conjunto especulativo de crenças, mas sim uma técnica objetiva de treinamento corpo-mente com o fim de compreender a realidade última.

Os primeiros experimentos científicos com Yoga, conduzidos pelo Swami Kuvalayananda em 1924, enfocaram mudanças na pressão arterial, pressão do ar no esôfago e o desempenho cardíaco durante e após a prática de várias posturas e de exercícios respiratórios. Atualmente, são feitas pesquisas usando sujeitos randomizados e grupos de controles. Alter aponta que a contradição do Yoga é afirmar, por um lado, que a "verdade" última somente pode ser vivenciada e nunca entendida, e, por outro, continua explicando a sua natureza e situando-a no corpo.

O capítulo terceiro, Swami Kuvalayananda: Science, Yoga and Global Modernity, trata dos trabalhos efetuados por este hindu e suas implicações. A Índia pós-colonial é caracterizada por uma grande ambivalência com relação à modernização e ao desenvolvimento, sendo que, na busca de uma identidade ligada ao passado ou ao futuro, muitos indivíduos tendem a criar um presente híbrido, manifestado como nacionalismo hindu, vinculado a, e limitado por, todo um aparato de colonialismo e do legado.
A pesquisa de laboratório do Swami Kuvalayananda sobre a fisiologia do Yoga começou como um nacionalismo científico "hardcore" e assumiu a forma de uma filosofia da ciência universalista e uma espécie de humanismo transnacional deslocado e enraizado no corpo. Entre os anos 1920 e 1960, acadêmicos e médicos ocidentais vieram estudar no centro Kaivalyadhama, fundado por Swami Kuvalayananda, que ficou conhecido com as pesquisas sobre os kriyas, técnicas de purificação que envolviam exercícios que afetam o movimento peristáltico (uddiyana e nauli), mas foi somente a partir de sua morte que estudos clínicos de doenças específicas foram conduzidos com perspectiva acadêmica.

O capítulo quarto, Birth of the anti-clinic: naturopathic Yoga in a post-Gandhian, postcolonial state, descreve o processo pelo qual o Nature Cure (cura pela natureza), um conceito inventado na Europa central durante o século XIX, foi adaptado por Gandhi, à Índia. Basicamente, o que o Nature Cure propôs é o uso exclusivo de elementos naturais no tratamento de doenças, facilitando a habilidade do corpo de se curar. Sob a direção de profissionais qualificados e com o uso de técnicas, tais como saunas, duchas de pressão, compressas quentes e frias, enemas, submersão em banheiras de vários tamanhos e formatos, o corpo é exposto ao ar, à terra, à luz solar e à água para purificar as toxinas e restaurar o equilíbrio. O vegetarianismo e consumo de vegetais crus e não-processados previnem contra a intoxicação mórbida e são a base do Nature Cure.

O capítulo quinto. Dr. Karandikar, Dr. Pal, and the Rashtriya Swayamsevak Sangh (RSS): Purification, Subtle Gymnastics, and Man Making, lida com a ideologia do nacionalismo hindu da RSS e como esta se espalhou pela arena da saúde e da cura, por meio da prática dos médicos: Dr. Karandikar, de Puna, e Dr. Pal, de Nova Déli. Estabelecida em 1920, a RSS esteve envolvida com um projeto de reforma social e nacionalista baseado sobre o que considerava ser os ideais da cultura hindu. A RSS foi taxada de uma organização anti-islâmica, anti-ocidental e anti-secularista. É acusada de estar envolvida em motins e de professar um fundamentalismo. As pedras angulares da RSS são pequenas unidades de associação chamadas sakha. O treinamento na sakha envolve o canto de canções patrióticas, a prática de jogos, esportes e exercícios paramilitares. Muita ênfase é dada à força física, ao desempenho atlético e às artes marciais.

Tanto o Dr. Karandikar como o Dr. Pal exerceram um importante papel ao fundar duas organizações pioneiras, respectivamente, a Sun-Jeevan Yoga Darshan (1986), cujo lema era o de purificação e desenvolvimento da humanidade, uma extensão da RSS, e a Yoga International Institute for Psycho-Physical Therapy (YIIP-PT), fundada em 1955. Joseph Alter conclui este capítulo afirmando que uma mutação do Yoga e da filosofia RSS foi o que inspirou a ambos.

No sexto capítulo, Auto-Urine Therapy - the elixir of life: Yoga, Ayurveda and self-perfection, o autor analisa o procedimento chamado amaroli, a ingestão da própria urina, que aparece numa das obras clássicas de Yoga, o HathaYogapradipika. Em 1918, J.W. Armstrong inventou a urinoterapia como um sistema de medicina alternativa. Seu livro The Water of Life: A Treatise on Urine Therapy, publicado em 1944, impactou profundamente Raojibhai Manibhai Patel, um reformador social hinduiano. Patel publicou o próprio livro, intitulado Manav Mootra: Auto-Urine Therapy, que foi traduzido do gujarati ao inglês. Originalmente publicada em 1959, a edição gujarati está atualmente na décima edição, a versão em hindi na sétima e a tradução inglesa na terceira edição.

No seu livro, Patel faz referências ao que chama de literatura médica ayurvedica, citando o pequeno tratado Sivambu Kalpa, que é o diálogo entre o deus Shiva e sua consorte Parvati e explica os tipos de recipientes em que a urina deve ser coletada. O cobre é recomendado como o melhor. A obra traz um calendário de tratamento urinário que se estende de um mês a doze anos, após os quais o indivíduo adquiriria: o poder de "viver tanto quanto a lua e as estrelas; imunidade do perigo dos animais e do veneno de cobra; a habilidade de não ser queimado pelo fogo; e a habilidade de flutuar na água como a madeira." Alter conclui que a maioria das pessoas que praticam a urinoterapia na Índia o faz com a idéia de que é uma ciência racional, uma forma da natureza e expressão da lei natural, mais do que uma ramificação do Ayurveda.

No último capítulo, intitulado Mimetic Skepticism and Yoga: Moving beyond the problem of culture and relativism, Alter afirma que o Yoga, enquanto sistema cultural, não oferece ameaça à integridade de qualquer outro sistema cultural e desenvolve uma teoria yógica de ceticismo mimético, para refletir sobre o Yoga como fenômeno moderno, mostrando que a compreensão da filosofia física do Yoga pode trazer um insight sobre as teorias antropológicas da cultura.

Para Alter, o Yoga é o produto da inteligência humana e a busca da transcendência do ser, com intuito de adquirir a imortalidade e a liberdade, seria uma idéia cultural situada no tempo da experiência humana e na matriz espacial do mundo material. Logo, o Yoga refletiria um desejo fetichista pela experiência de algo que está além da experiência humana e, como tal, deveria estar sujeito à mesma crítica sociológica e filosófica que a religião.

Alter tenta, juntamente com outros autores, como N.E. Sjoman e Elizabeth De Michelis, encontrar o elo perdido entre o Yoga clássico e o Yoga moderno, apontando o fato de que o livro "Yoga, Immortalidade e Liberdade" de Mircea Eliade, considerado uma das obras fundamentais sobre o tema, editado primeiramente em 1954, não abrange o período moderno do Yoga. Embora Alter faça uma análise abrangente do estado da arte do Yoga no século XX, não se detém no fenômeno da corporeidade do Yoga, no qual o corpo seria a base experiencial e agencial do lugar e as dimensões corporais estariam vinculadas às diferentes formas de víveres, pois ainda são temas pouco explorados na atmosfera interior do próprio corpo, o que produz uma experiência numinosa (samadhi).

Sumariamente, pode-se afirmar que este é um livro muito importante para a área da Saúde Coletiva, porque o Yoga não só é indicado por profissionais de saúde, como também se apresenta como uma prática mente-corpo recomendada pela OMS para ser incluída nos sistemas nacionais de saúde de seus países membros. Além disso, o livro revela um olhar antropológico fundamental para a construção da integralidade nas práticas de cuidado e cura, apresentando elementos históricos e epistemológicos que auxiliam na construção da relação entre práticas integrativas e complementares e saúde.

Referências

1. Alter JS. Yoga in Modern India: the Body Between Science and Philosophy. Princeton: Princeton University Press; 2004.
2. Siegel P, Barros NF. Terapêutica religiosa, o corpo e a saúde em Yoga, ayurveda e tantra. Cien Saude Colet 2007; 12(6):1747-1748.
3. Persson A. Intimate Immensity: Phenomenology of place and space in an Australian Yoga community. American Ethnologist 2008; 34(1):44-56.
4. Organização Mundial de Saúde. *Estratégia da OMS sobre Medicina Tradicional/2002-2005*. Disponível em: http://209.85.165.104/search?q=cache:rekrh8u5pT8J:www.larevistaintegral.com/decargas/ngviajes/art_143364.pdf+Estrategia+de+la+OMS+sobre+medicina+tradicional&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=6&gl=br